

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) DA REGIÃO
METROPOLITANA DE FORTALEZA
(RMF)**

JULHO/2004

Fortaleza-CE
Agosto/2004

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO
Francisco de Queiroz Maia Júnior

INTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Rogério Barbosa Soares

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – JULHO/2004

1. INTRODUÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para nove regiões metropolitanas com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, além dos municípios de Brasília e Goiânia).

O Índice representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 8 salários mínimos. Seu período de coleta é de 1 a 30 do mês de referência e coleta cerca de 250 mil preços. Para cálculo do índice de julho foram comparados os preços coletados no período de 29 de junho a 28 de julho (referência) com os preços vigentes no período de 26 de maio a 28 de junho (base).

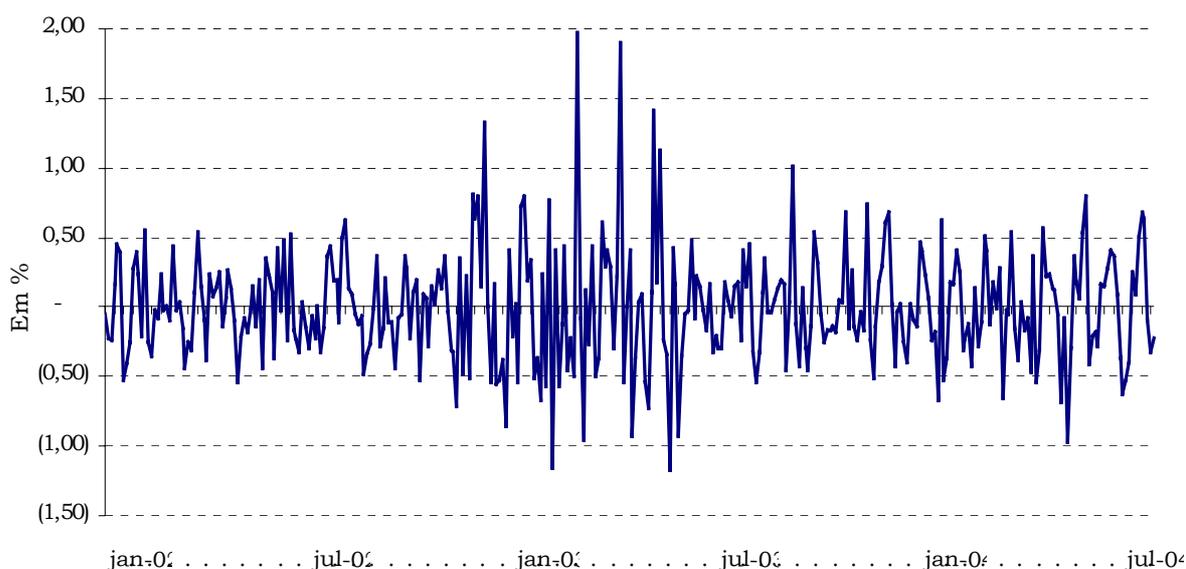
O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza, segundo a pesquisa do IBGE, e acrescenta à análise, mais dois indicadores. O primeiro mede o nervosismo da inflação nacional a partir do comportamento das inflações regionais, indicadas pelo gráfico Inflacionograma-IPECE. O segundo, acompanha as capitais que registraram as maiores e menores taxas de inflação.

2. INFLACIONOGRAMA-IPECE

O Inflacionograma-IPECE é um gráfico que procura refletir o nível de volatilidade da inflação. Constituí-se num parâmetro para medir o grau de incertezas do mercado, com relação aos preços. Pode-se observar, no Gráfico 1, que em meados de 2002, inicia-se um processo de aceleração no ritmo de dispersão da inflação. Este comportamento deveu-se a diversos eventos como: a eleição presidencial, a expectativa da guerra do Iraque, a desvalorização cambial e elevação nas taxas de juros SELIC.

O Inflacionograma-IPECE revela que o “nervosismo” da inflação atinge seu pico no 1º trimestre/2003. Para o 2º trimestre/2003, o gráfico sinaliza uma trajetória de redução de tal “nervosismo”, ou seja, com perspectiva de inflações menos voláteis para os próximos meses (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Inflacionograma-IPECE, Índice Geral – Brasil - 2002-2004.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

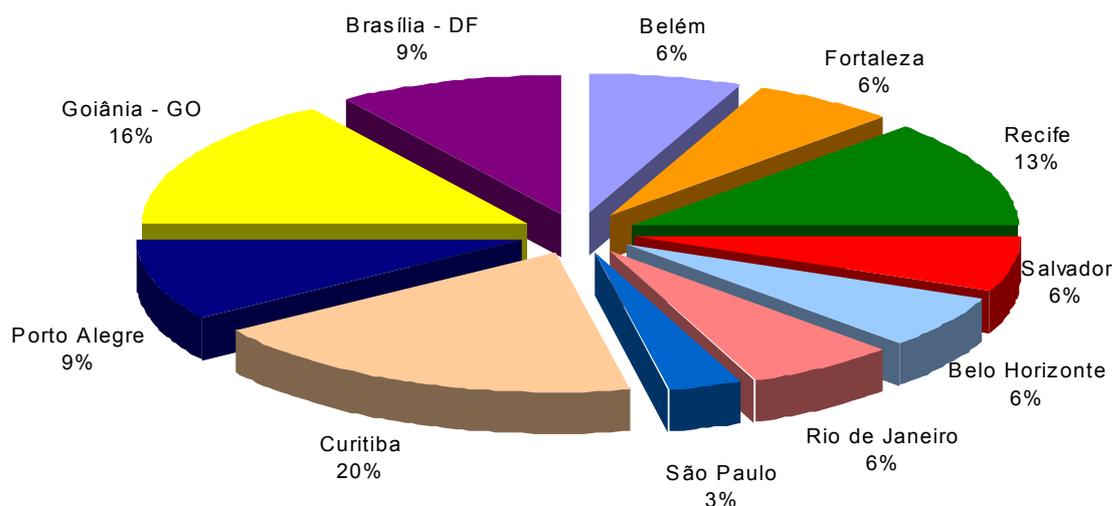
A percepção do Banco Central do Brasil é de que o quadro de instabilidade externa – decorrente da alta dos preços do petróleo e da expectativa de aumentos nas taxas de juros norte-americanas – tende a ser de curto prazo e, à medida que as fontes de incerteza se dissipem, ocorrerá uma redução na volatilidade e o retorno à estabilidade no mercado externo. Ainda que cenários mais adversos ocorram e a volatilidade permaneça por um período maior que o esperado, o fortalecimento da resistência da economia brasileira a choques – fruto da combinação entre retomada do crescimento, estabilidade de preços, redução das necessidades de financiamento do setor público e da dívida atrelada ao câmbio e do ajuste do saldo em transações correntes – permitem que os efeitos sobre o Brasil sejam menores que os observados em períodos anteriores de turbulência externa.

Para o 2º trimestre de 2004, as perspectivas continuam favoráveis, pois a retomada das atividades econômicas em processo, serve de base para sustentar as metas estabelecidas pelo Governo. Essa retomada do crescimento da economia está sendo conciliada com o cumprimento das metas de inflação, dado que vários dos setores que lideram o crescimento, como o caso da indústria, que ainda contam com capacidade ociosa que pode ser utilizada para atender a maior demanda, sem exercer pressões sobre os preços. A continuidade da retomada da economia é verificada através do recuo apresentado nas taxas de inflação em comparação às apresentadas nos primeiros meses do ano, reforçando as indicações de que a recuperação da atividade pode prosseguir sem exercer pressões inflacionárias adicionais.

3 MAIORES E MENORES INCIDÊNCIA DE INFLAÇÃO

Os Gráficos 2 e 3, apresentam a distribuição dos percentuais respectivos a cada Capital com relação a ocorrência da maior ou menor inflação dos últimos 29 meses. O Gráfico 2 revela que Curitiba em 20% dos 29 meses pesquisados, apresentaram a maior inflação do país. Seguidas por Goiânia que registrou a maior inflação em 16% dos meses em estudo.

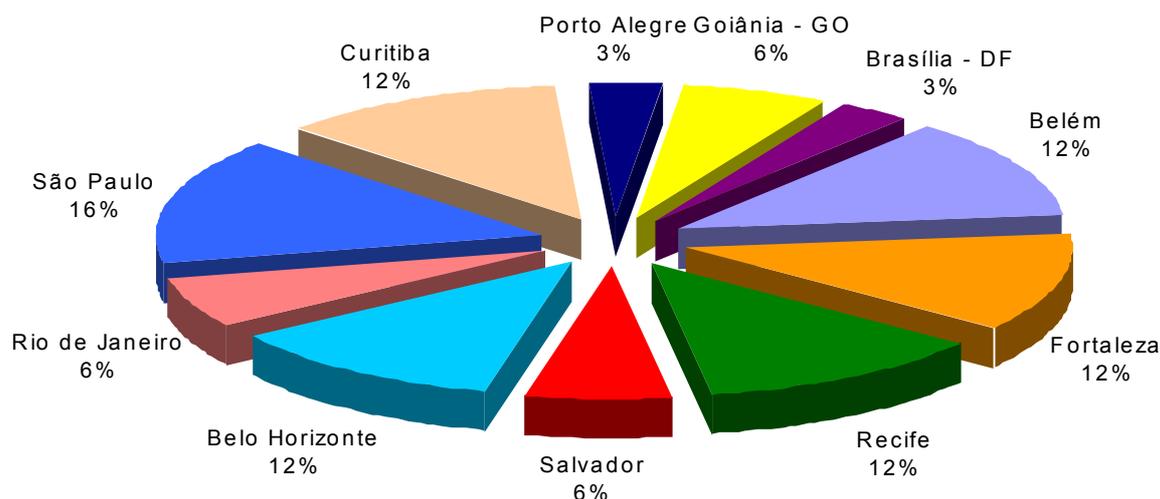
Gráfico 2 – Capitais com Maiores inflações – Brasil - 2002 – 2004.



Fonte: IBGE.

O Gráfico 3, mostra que São Paulo, em 16% dos 29 meses pesquisados, apresentou a menor inflação do país. Seguida por Fortaleza, Recife, Curitiba e Belo Horizonte, que registrou a menor inflação em 12% dos meses do período analisado.

Gráfico 3 – Capitais com Menores inflações – Brasil - 2002 - 2004



Fonte: IBGE.

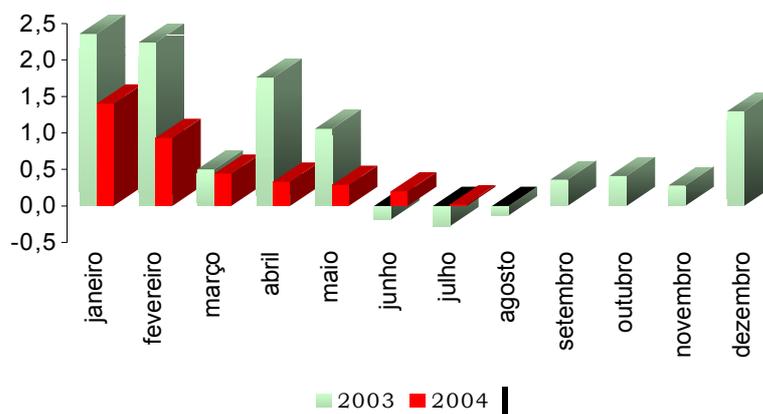
4 EVOLUÇÃO DO INPC/IBGE POR GRUPOS – JULHO/2004

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em junho de 2004, registrou uma variação de 0,02%, inferior à registrada em junho/2004, 0,2%. Com o resultado do mês de julho, a inflação acumulada de Fortaleza chegou a 3,66%

Em termos mensais, a inflação da RMF, até julho/2004 registrou taxas menores que ao longo do ano de 2003, com exceção dos meses de junho e julho, que obtiveram taxas positivas contra taxas negativas ocorridas nos mesmos meses de 2003. A razão do comportamento dos preços, nesses meses, pode estar relacionada a safra recorde de grãos obtida pelo Ceará, em 2003, que permitiu quedas mais acentuadas nos preços dos produtos de maiores pesos que compõem o INPC, integrantes do grupo alimentação e bebidas, a destacar o feijão.

O Gráfico 4 mostra a trajetória mensal do INPC, nos dois anos, 2003-2004, na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

Gráfico 4 – Evolução do INPC – Região Metropolitana de Fortaleza 2003-2004



Fonte: IBGE.

No que se refere a desaceleração do Índice, no mês de julho em relação a junho, foi causada pelas quedas verificadas em alguns preços dos grupos: alimentação e bebidas (-0,57%), habitação (-0,12%) e transportes (-0,11%). O Índice de Fortaleza não foi menor em virtude dos itens comunicação (5,39%), saúde e cuidados pessoais (0,83%), despesas pessoais (0,67%), e artigos de residência (0,27%), que registraram taxas positivas e acima das verificadas em junho/2004. (Tabela 1).

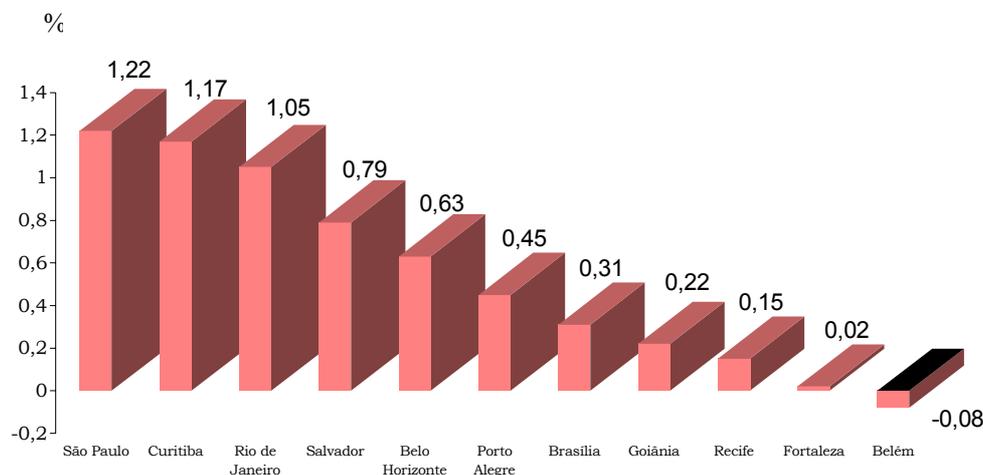
Tabela 1 - Evolução do INPC por grupos – RMF – Julho/2004

Grupos	Peso (%)	Varição Mensal (%) / Junho	Varição Mensal (%) / Julho	Varição (%) Acumulada no Ano
Índice geral	100,0	0,20	0,02	3,66
Alimentação e bebidas	37,5	0,15	-0,57	2,33
Habitação	15,0	-0,25	-0,12	6,24
Artigos de residência	6,0	-0,27	0,27	0,63
Vestuário	6,1	1,33	0,34	1,54
Transportes	14,8	0,38	-0,11	3,00
Saúde e cuidados pessoais	8,5	0,15	0,83	5,67
Despesas pessoais	6,8	0,26	0,67	4,89
Educação	3,1	0,65	0,09	9,48
Comunicação	2,1	0,41	5,39	8,95

Fonte: IBGE.

Na comparação com o resultado nacional e as demais capitais pesquisadas pelo IBGE, a Região Metropolitana de Fortaleza, registrou a 2ª variação mais baixa do mês, 0,02%, conforme mostram o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Evolução do INPC (%) - Brasil – Julho/2004



Fonte: IBGE.

4.1 Detalhando o comportamento dos preços dos bens e serviços, por grupos e itens, destacaram-se com resultados negativos:

- **Alimentação e bebidas**

Composto, em grande medida, por produtos básicos, oriundo da agropecuária, o grupo sofreu um decréscimo de 0,57% influenciado pela redução nos preços do peixe-cavalinha (-11,15%), feijão mulatinho (-7,13%), açúcar refinado (-4,53%), feijão carioca (-3,92%), arroz (-1,96%), banana (-1,06%) e patinho (-0,08%).

- **Habitação**

O grupo habitação acusou a segunda maior queda na taxa de inflação, em junho/2004, -0,12%, em virtude de reduções ocorridas nos preços de gás de bujão (-1,44%), material de pintura (-1,04%) e material eletricidade (-0,5%).

- **Transportes**

O grupo transportes registrou uma variação negativa de 0,11%, em julho/2004, menor que a de junho/2004. Foi observada uma desaceleração no ritmo dos preços de gasolina (-2,02%), som para veículo (-1,93%) e compra de automóvel usado (-0,04%).

4.2 Detalhando o comportamento dos preços dos bens e serviços, por grupos e itens, destacaram-se com resultados positivos:

- **Comunicação**

O grupo comunicação registrou variação positiva de 5,39%, em julho/2004 sobre junho/2004. O resultado foi decorrente dos aumentos nos preços de: telefone público (6,17%), telefone fixo (5,45%) e telefone celular (1,00%).

- **Saúde e Cuidados Pessoais**

O grupo saúde e cuidados pessoais apresentou variação positiva de 0,83%, em julho/2004, menor que a indicada em junho/2004, 0,15%. A desaceleração no ritmo dos preços do grupo foi influenciado pelos itens: médico (3,34%), dentista (3,32%), armação de óculos (2,74%) e lente de grau (2,64%).

- **Despesas Pessoais**

O grupo despesas pessoais registrou uma taxa positiva de 0,67%, em julho/2004, maior que a registrada em junho/2004. Tal comportamento foi influenciado pelos itens destacados a seguir: cabeleireiro (3,99%), costureira (2,60%), brinquedos (1,95%) e empregado doméstico (0,85%).

- **Vestuário**

O grupo de vestuário acusou uma elevação de 0,37% em seus preços, no mês de julho/2004, sendo influenciada pelos itens discriminados a seguir: vestido (3,03%), bolsa e carteira feminina (2,96%) e roupa infantil (0,54%).

- **Artigos de Residência**

O grupo artigos de residência, foi o grupo que apresentou a menor variação mensal em julho/2004 (-0,27%) influenciada pelos preços dos itens descritos a seguir: móvel para sala (-1,77%), roupa de banho (-1,63%), fogão (-0,87%) e móvel para quarto (-0,76%).

- **Educação**

O grupo educação registrou, no mês de julho/2004, uma variação positiva de 0,09% bem menor que a registrada em junho/2004, 0,67%. O resultado foi influenciado, basicamente, pela elevação nos preços de artigos de papelaria (4,08%).

5 EVOLUÇÃO DO INPC NO PLANO REAL

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza, no período do Plano Real, julho/1994-julho/2004, registrou uma variação acumulada de 156,49% inferior à média nacional, no mesmo período, 180,31%. A inflação acumulada, nesse período, para a RMF, constituiu-se no índice mais baixo dentre as regiões pesquisadas pelo IBGE. (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do INPC no Plano Real – Brasil e Regiões

Índice Geral e Região	VARIACÃO (%)								
	Jul a Dez/94	1995	1999	2000	2001	2002	2003	2004	No Real
Índice Geral	19,81	21,98	8,43	5,27	9,44	14,74	10,38	3,89	180,31
R. de Janeiro	17,16	22,01	9,71	6,97	9,45	15,32	11,13	3,30	193,08
Porto Alegre	14,18	20,88	11,44	6,47	8,56	14,99	9,83	5,02	172,77
B. Horizonte	20,24	21,80	7,73	6,24	7,80	13,95	12,09	4,77	186,80
Recife	19,20	21,59	8,04	4,41	8,40	16,86	11,03	2,97	171,89
São Paulo	22,28	25,35	7,63	4,21	9,87	12,67	9,36	3,54	189,97
Brasília	17,58	21,45	9,90	5,73	8,28	16,32	12,33	3,74	177,46
Belém	27,10	17,77	7,86	5,02	9,70	16,90	9,94	3,29	166,83
Fortaleza	20,85	17,20	7,49	4,51	8,73	16,73	10,07	3,66	156,49
Salvador	19,65	20,17	7,34	4,08	11,60	15,06	11,92	2,92	166,32
Curitiba	17,00	21,19	9,56	6,93	9,61	14,74	7,47	6,96	179,62
Goiânia	17,48	20,89	8,62	5,66	10,20	16,47	11,50	3,44	178,12

Fonte: IBGE.

6 RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência de desaceleração verificada na maioria dos índices regionais e nacionais:

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2003-2004

Índices	2004							Acumulado no Ano
	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	
IGP-M/FGV	0,88	0,69	1,13	1,21	1,31	1,38	1,31	8,18
IGP-DI/FGV	0,80	1,08	0,93	1,15	1,46	1,29	1,14	8,11
IPCA/IBGE	0,76	0,61	0,47	0,37	0,51	0,71	0,91	4,52
INPC/IBGE	0,83	0,39	0,57	0,41	0,40	0,50	0,73	3,89
ICV/DIEESE	1,46	-0,18	0,47	0,06	0,43	1,12	1,21	4,65
INPC/RMF/IBGE	1,4	0,93	0,44	0,33	0,29	0,20	0,02	3,66
IPCA/RMF/IBGE	1,43	0,88	0,35	0,44	0,53	0,29	0,36	4,35

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

7 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA JULHO/2004

A cesta básica de Fortaleza, no mês de julho/2004 totalizou um valor de R\$ 144,19, ou 4,08% a mais que a de junho/2004. A variação anual da cesta básica de Fortaleza, julho/2004 sobre julho/2003, foi de 9,41% e as maiores altas foram verificadas nos preços tomate (38,78%), banana (19,55%), pão (14,36%), carne (9,70%) e óleo (9,20%). Por sua vez, os produtos que apresentaram variação de preços negativos foram: feijão (-25,66%) e o açúcar (-15,18%).

Em julho, o trabalhador de Fortaleza, que ganha salário mínimo, trabalhou 122 horas para adquirir os produtos essenciais, aproximadamente, duas horas a mais que a jornada efetuada em junho de 2003, 120 horas e 48 minutos.

Segundo o DIEESE em todas as capitais pesquisadas foram registradas variações positivas nos preços dos produtos essenciais, no período de janeiro a julho/2004. Fortaleza ficou entre as quatro capitais com maiores taxas, 12,88%.

Tabela 3 – Evolução da cesta básica – Fortaleza – Julho/2003-2004

Produtos	Quantidade	Gasto Mensal (R\$)		Var. % anual	Tempo de Trabalho(1)	
		Jul/03	Jul/04		Jul/03	Jul/04
Carne	4,5 kg	31,55	34,61	9,7	28h55m	29h17m
Leite	6 l	7,2	7,62	5,83	6h36m	6h27m
Feijão	4,5 kg	12,47	9,27	-25,66	11h26m	7h51m
Arroz	3,6 kg	7,34	7,42	1,09	6h44m	6h17m
Farinha	3 kg	5,91	6,06	2,54	5h25m	5h08m
Tomate	12 kg	17,64	24,48	38,78	16h10m	20h43m
Pão	6 kg	23,82	27,24	14,36	21h50m	23h03m
Café	300 g	2,06	2,11	2,43	1h53m	1h47m
Banana	7,5 dz	8,03	9,6	19,55	7h22m	8h07m
Açúcar	3 kg	3,36	2,85	-15,18	3h05m	2h25m
Óleo	900 ml	2,5	2,73	9,2	2h18m	2h19m
Manteiga	750 g	9,91	10,2	2,93	9h05m	8h38m
Total da Cesta		131,79	144,19	9,41	120h48m	122h00m

Fonte: DIEESE.